

INTRODUÇÃO

A cultura dos citros faz parte da própria história do Brasil, pois foi um dos primeiros produtos introduzidos logo após o seu descobrimento. De meros pomares da laranja Bahia (de umbigo), a hegemônica citricultura brasileira da atualidade, passou a ser uma fantástica atividade agroindustrial, responsável por exportações anuais cujos valores são superiores a um bilhão de dólares. Seu desenvolvimento decorre de um conjunto de fatores, incluindo a adaptação a diferentes ecossistemas, disponibilidade quase ilimitada de área, empreendedorismo do agricultor e considerável acervo de tecnologias. Nesse contexto, no entanto, embora se constate uma razoável contribuição das ações de pesquisa, desenvolvimento e inovação, observa-se uma limitação no que diz respeito à diversificação de variedades, copas e porta-enxertos, e à certificação de mudas - isso exatamente no momento em que as doenças se caracterizam como a principal ameaça à citricultura brasileira. Partindo dessas premissas, a Embrapa Mandioca e Fruticultura vem encetando ações ligadas à introdução, seleção e proteção de recursos genéticos de citros em ambiente telado no Município de Cruz das Almas (BA). Além do valor genético das cultivares copa e porta-enxerto, algumas em fase de adoção pelos citricultores, há que se considerar a não ocorrência na localidade de doenças como *huanglongbing* (HLB), cancro cítrico, clorose variegada dos citros (CVC), morte súbita dos citros (MSC), leprose e mancha preta, entre outras, desde os anos 1950, quando se introduziu a primeira coleção. Essa estrutura é composta de diversos telados, compreendendo: Banco Ativo de Germoplasma, Plantas Básicas, Borbulheira, Sementeira e Viveiro.



Apoio

FUNDECITRUS
FUNDO DE DEFESA DA CITRICULTURA

Fotos

Orlando Sampaio Passos

Informações

www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Embrapa Mandioca e Fruticultura

Rua Embrapa, s/n, Caixa Postal 007,
44380-000, Cruz das Almas, BA

Fone: (75) 3312-8048 Fax: (75) 3312-8097

www.embrapa.br/mandioca-e-fruticultura/

Recursos genéticos

de citros da Embrapa Mandioca e Fruticultura

CITROS

CGPE 13090



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



Setembro de 2016. Tiragem: 1.500 unidades.





Banco Ativo de Germoplasma

BGC 244 – laranja 'Sanguínea Salitre'

BGC 473 – limão Variegado

PB 025 – laranja 'Pera CNPMFD-6'

PB 076 – tangerina 'Sunki Tropical'

Borbulheira

Sementeira

Viveiro

Banco Ativo de Germoplasma

À medida que a agricultura assumiu a importância devida na sociedade contemporânea, o homem passou a ter os recursos genéticos como fator decisivo no planejamento agrícola. A busca de novas opções de cultivo pelos agricultores ensejou a que a ciência agrônoma contemplasse, de maneira prioritária, a introdução e a coleção de variedades como forma de privilegiar a diversidade genética. Conservação, caracterização e utilização dos recursos genéticos de plantas passaram a ter a devida consciência das comunidades, fases que precederam e que constituem a base para o melhoramento genético de citros, que visam selecionar híbridos ou mutantes naturais tolerantes/resistentes a fatores bióticos e abióticos. Atualmente, o Banco Ativo de Germoplasma de Citros da Embrapa Mandioca e Fruticultura – BAG Citros possui 757 acessos, enxertados no citrandarin 'San Diego' [*Citrus sunki* (Hayata) hort. ex Tanaka x *Poncirus trifoliata* (L.) Raf. 'Swingle'] e no híbrido trifoliado TSKC x (LCR x TR) - 059 em dois telados com tela anti-afídica, com 1.800 m² cada um, comportando uma planta de cada acesso por telado em contentores de 100 L. O restante foi implantado em telado de iguais dimensões, sendo duas plantas por acesso enxertadas no citrandarin 'Riverside' (*C. sunki* x *P. trifoliata* 'English') em 2015. Além do telado, duas cópias de cada acesso estão repetidas no campo, numa área de 2,5 ha, sob o espaçamento de 5,0 m x 2,0 m também sobre o citrandarin

'Riverside'. O telado I foi implantado em 2012 e o II em 2013, enquanto que a duplicata no campo foi instalada em 2013. Com exceção das plantas em campo, mantidas em condições de sequeiro, usa-se o sistema de irrigação por gotejo e um manejo apropriado para plantas nessas condições. Embora nunca tenham sido detectados sintomas da CVC, avaliações têm sido feitas periodicamente, sendo que até o momento somente resultados negativos têm sido verificados. Indexação para o viroide da exocorte foi iniciada recentemente.

Plantas básicas

Selecionadas pelas características produtividade e estado fitossanitário ao longo de 50 anos, as plantas básicas são consideradas plantas-elite. São em número de 98 plantas, sendo dois exemplares por acesso, enxertados no citrandarin 'Riverside' e plantadas em vasos de 100 L em telado anti-afídico com 350 m². Nessas condições, as plantas básicas, além de receberem o manejo adequado, são acompanhadas quanto à autenticidade horticultural e condição fitossanitária. Na última avaliação de CVC e de viroide da exocorte, os resultados foram negativos. Com registro no Registro Nacional de Cultivares (RNC) e no Registro Nacional de Sementes e Mudanças (RENASEM) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, o objetivo principal desta estrutura é prover material de propagação sadio e selecionado para formação de plantas matrizes e borbulheiras com fins comerciais e de pesquisa.

Borbulheira

A borbulheira, credenciada por registro no Registro Nacional de Cultivares (RNC) e no Registro Nacional de Sementes e Mudanças (RENASEM) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, é estabelecida com material proveniente das plantas básicas com o objetivo de fornecer borbulhas a viveiristas, empresas e órgãos governamentais. São 4.000 plantas enxertadas no limoeiro 'Cravo' *Citrus limonia* Osbeck, em telado antiafídico de 640 m², com capacidade de produzir 100 borbulhas por planta ao longo de cinco anos. As plantas estão instaladas diretamente em vasos. Completado esse período, as plantas têm que ser erradicadas a fim de prevenir a ocorrência e multiplicação de mutações genéticas, plantando-se nova borbulheira sobre porta-enxertos vigorosos, a exemplo do limoeiro 'Cravo'.

Sementeira / viveiro

Para atender às demandas de pesquisa com citros da Embrapa Mandioca e Fruticultura e instituições parceiras, o telado de 430 m² tem capacidade para produzir 12 mil porta-enxertos e 10 mil mudas enxertadas anualmente. Os porta-enxertos ou "cavalinhos" são produzidos em tubetes de 75 ml contendo substrato à base de fibra de coco, com cultivo por no máximo três meses. Em seguida, são transplantados para produção das mudas em sacos plásticos com aproximadamente 5 l (25 cm de diâmetro e 32 cm de comprimento). Após cerca de três meses, as plantas são enxertadas, sendo que o ciclo total para formação da muda enxertada é de aproximadamente 12 meses.